



A FORMAÇÃO DA FAMÍLIA DECORRENTE DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM DIFERENTES CLASSES SOCIAIS.

Adriana de Souza¹; Josiania Gesualdo¹; Mariana Kamia Perez¹; Moira Macedo Bahú¹; Joana Ercília Aguiar²

RESUMO: Este estudo teve como objetivo indicar as mudanças decorrentes, que influenciam a qualidade de vida dos adolescentes e suas perspectivas em relação a sua nova família. Participaram dois casais, de classes financeiras diferentes, de 14 a 20 anos, pertencentes a cidade de Floresta, situada ao norte do Paraná. Com objeto de estudo, foi utilizado a metodologia qualitativa, semi-estruturada para coletas dos depoimentos, as quais foram analisadas. Na análise foram identificados cinco resultados: A formação de uma nova família, responsabilidade financeira, as mudanças na família após a notícia, responsabilidade financeira, as mudanças na família após a notícia da gravidez; o casal tendo que buscar um alicerce financeiro, sendo que a mulher terá que trabalhar mudando o estilo de vida; um novo conceito de família. Após a análise dos resultados, conclui-se que a vivência da gravidez pelo adolescente apesar de ter ocorrido sem planejamento transforma-se como uma experiência positiva, como a pesquisa foi em diferentes classes sociais foi possível observar conceito de formação de uma nova família em ambos os casais e as novas responsabilidades e pensamentos diferentes, devido às condições financeiras. Mas ambos expressaram grandes preocupações com o futuro, em especial em prover e manter a família. Torna-se necessário o adolescente entender a formação e a importância da família, indiferente da classe social, e o jovem casal têm afetividade e participação na vida de seu filho, sabendo que para a formação de uma nova família ocorre uma mudança de vida e a busca por uma estabilidade financeira.

PALAVRAS-CHAVE: Diferentes classes sociais; Mudanças; Perspectiva.

1 INTRODUÇÃO

A família é parte integrante de um ambiente sociocultural. Isto significa que crenças, valores, símbolos, significados, práticas e saberes são construídos, compartilhados e ressignificados nas interações sociais, e como tais, influenciam e são influenciados pelas famílias (ELSEN, 1984; BOEHS, 2001; NITSCHKE, 1991).

A família, em seu processo de viver, constrói um mundo de símbolos, significados, valores, saberes e práticas, em parte oriundos de sua família de origem, do seu ambiente sociocultural e, em partes, decorrentes do viver e do conviver da nova família em suas experiências e interações cotidianas intra e extra familiares. Este mundo de significados é próprio de cada família, embora contenha elementos do contexto no qual ela esta inserida (MAURIN, 1983; ELSEN, 1984; ALTHOFF, 2001).

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá-PR. a_enfermeirinha@hotmail.com

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá-PR.

A adolescência é uma fase de profundas mudanças. É um período cercados de descobertas, transformações e dúvidas, tanto no aspecto biológico quanto no psicológico (Fernandes 2004). Essa fase é alterada quando ocorre gravidez na adolescência transformando jovem casal em família; modificando seu modo de vida, trazendo novas responsabilidades.

A gravidez é um acontecimento bastante comum nos dias atuais, sendo muitas vezes encarada com naturalidade, mas dependendo da classe econômica social, há contradições. Essas contradições de acordo com Munhoz (2006) ocorrem devido à herança cultural e normas sociais pré-estabelecidas, pois, apesar da liberdade disseminada atualmente em nossa sociedade, as famílias ainda esperam que seus filhos procriem depois de se tornarem adultos, terminarem seus estudos e obterem um emprego.

A família exerce uma forte influência na vida de cada indivíduo, desde o momento em que é gerado até sua morte (Cadete et al. 2000).

Para Heilborn (1998) as classes menos favorecidas, talvez pelas poucas perspectivas de concretização de seis projetos de vida, a gravidez na adolescência acaba se tornando um projeto pessoal que lhes possibilita conquistar autonomia, projeção social e mudanças do lugar que ocupa na família.

Os salários dessas classes muito pobres são em média de um salário mínimo (Tabela de 2005 corrigida pela IPCA de 2005).

Por outro lado, para as famílias de classe média, a gravidez na adolescência não é vista com tanta naturalidade, pois para Munhoz (2006) esse tipo de classe vê o futuro de seus filhos diferente, com estudo e emprego garantido para sua individualização.

A classe média do Brasil é composta por pequenos fazendeiros, auxiliares de escritório e profissionais com pouca especialização. (Veja 1999), tem como renda média mensal treze salários mínimos. (Tabela de 2005 corrigida pelo IPCA de 2005).

A gravidez influenciou ambos os casais, a formar uma família, mas pelas condições financeiras serem diferentes pensamentos também são diferentes. Casal 1, classe média, Casal 2, classe menos favorecida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo foi realizado através de uma pesquisa qualitativa, esse método foi escolhido para identificar a experiência da gravidez na adolescência em diferentes classes sociais na formação da família.

Participam deste estudo dois casais, em seus domicílios, no município de Floresta PR Sendo uma entrevista semi-estruturada com propósito bem definido e ao mesmo tempo permite que os entrevistados expressem seus sentimentos e opiniões, realizado a entrevista em Março de 2007 com duração de aproximadamente 40 minutos, utilizados um questionário com 7 perguntas.

Os materiais utilizados foram livros, artigos sobre família e gravidez na adolescência, dados estatísticos sobre diferentes tipos de classes sociais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os depoimentos segue uma classificação dos resultados através da comparação dos dados utilizados uma análise na experiência pessoal dos entrevistados, interpretando e entendendo o que os adolescentes entendem por uma nova família. Dessa forma, foram identificadas as categorias elaboradas em diferentes análises.

Ao casal atribui-se as iniciais de seus nomes, para identificar os casais 1, V e D e casais 2, E e L.

As mudanças na família após a notícia da gravidez.

Casal 1

V: "A minha família ficou preocupada, mas houve uma maior aproximação entre eu e minha mulher e a minha família me apóia financeiramente".

D: "Para meus pais foi terrível no começo, muito magoa pela minha idade, mas agora está tudo bem".

Casal 2

E: "Meu pai deixou bem claro que te vou que me virar no começo todos ficaram bravos, minha sogra me acolheu e estou ajudando nas despesas da casa".

L: "Minha mãe ficou triste, mas todos lamentam por ter que parar de estudar".

A procura do emprego, a mulher vai ter que trabalhar?

Casal 1

D: "Minha família me ajudara e tenho um projeto de virar proprietária de uma loja, continuar a estudar".

Casal 2

L: "Vou ter que parar de estudar e começar a trabalhar, só estou esperando completar 16 anos".

Conceito de família

Casal 1

V: "É de passar de uma vida com poucas responsabilidades, para uma vida onde as decisões são tomadas em conjunto".

D: "Aumentar nossa responsabilidade, mas com muito alegria, pois do nosso amor teremos um filho".

Casal 2

E: "Acho que a melhor coisa que aconteceu, foi cedo, mais tinha que acontecer, agora vou ter que trabalhar e aproveitar meu filho".

L: "É um esforço é recompensado, família para mim é amor e dedicação".

4 CONCLUSÃO

Obtemos um resultado positivo, a gravidez na adolescência em casais de diferentes classes sociais, proporcionou a formação da família. Todos estão atualizados as suas novas responsabilidades e o mais importante, estão dispostos a realizá-lo.

Sendo que o maior medo é manter o casamento e conseguir suprir todas as necessidades da criança e da casa.

Segundo (KROM 2000), a família costuma impor aos filhos, desde o nascimento, expectativas, valores e sonhos sobre como devem ser e se comportar tanto no meio familiar como no mundo em que vivem isto pode marcar profundamente seu desenvolvimento, impondo-lhes tarefas não conducentes com suas capacidades, aptidões ou desejos; isso é o que ocorreu com os casais, vivenciando de uma nova situação, não esperada e tendo que se preocupar com as novas situações financeiras.

REFERÊNCIAS

ALTHOFF, C. R. **Convivendo em família: contribuição para a construção de uma Teoria substantiva sobre o ambiente familiar**. 2001, 174 f.

BOEHS, A. **Os movimentos de aproximação e distanciamentos entre os sistemas de cuidado familiar e profissional**. 2001. 255 f.

CADETE, M. M. M. et al. O adolescente descrevendo sua comunicação com a família. **Acta Paul. Enf.**v/3 n3, 2000.

ELSEN, I. **Concepts of health and illness and related behaviour among Brazilian families living in a fishing village.** 1984. 301 f.

FERNANDES, J.F.P; Sousa, L.B; BARROSO,M.G.T. repercussão da gravidez no contexto sócio familiar da adolescente – uma experiência.**Acta Paul. Enf;** São Paulo, v. 17, n.4 (2004).

HEILBORN, M. L. Gravidez na adolescência: considerações preliminares sobre as dimensões culturais de um problema. In: Vieira, M. E; Fernandes, L. E; Baileiy, P; Mckaiy, **A (org) seminário gravidez na adolescência.** Rio de Janeiro: 1998.

MAURIN , J. A. symbolic interaction perspective of the family. In: CLEMENTS, Imelda W.;

ROBERTS, Florence. Family health: a theoretical approach to nursing care. New York: **A Wiley Medical Publication,** 1983.

MUNHOZ, Florence J. S. S. **vivência e expectativas da paternidade pelos adolescentes sob a ótica da enfermagem** (2006).

NITSCHKE, R. G. **Nascer em família: uma proposta de assistência de enfermagem para a interação familiar saudável.** 1991. 313 f.

www.ai.com.br/pessoal/indices/CLASSES/HTM. Tabela de 2005 corrigida pelo IPCA de 2005.